



VIVER SUSTENTÁVEL (ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL)

Myrella Silva de Souza¹, Karen Vitor Tavares², Ruander Marcos Dias Ribeiro³, Wellington de Souza Pontes⁴, Erica Prata de Oliveira⁵, Gleison Silva Morais⁶

¹Graduando em Educação Física, UNIFACIG, 2510699@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando em Educação Física, UNIFACIG, 2510515@sempre.unifacig.edu.br

³Graduando em Educação Física, UNIFACIG, 2510050@sempre.unifacig.edu.br

⁴Graduando em Educação Física, UNIFACIG, 2510908@sempre.unifacig.edu.br

⁵Mestre, Educação Física, UNIFACIG, erica.prata@sempre.unifacig.edu.br

⁶Mestre, Educação Física, UNIFACIG, gleison.morais@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Segurança alimentar; Fome Zero; Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

A alimentação saudável e a agricultura sustentável constituem pilares essenciais para garantir a segurança alimentar e promover o desenvolvimento sustentável, conforme estabelecido pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ONU, 2015).

Este trabalho foi motivado pela necessidade de conscientizar crianças e adolescentes sobre hábitos alimentares adequados e práticas agrícolas responsáveis, contribuindo para a formação de escolhas mais saudáveis e conscientes. Essa necessidade reforça a importância de ações educativas voltadas para a promoção da segurança alimentar, tema que envolve o acesso regular e permanente a alimentos adequados e saudáveis (BRASIL, 2014).

O objetivo principal foi sensibilizar os alunos da Escola Municipal Eunice Pereira Silveira sobre a importância da alimentação saudável e da agricultura sustentável, utilizando ferramentas educativas como questionários, palavras cruzadas e desenhos de colorir.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Eunice Pereira Silveira com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, composta por 25 estudantes. Todas as ações foram planejadas para promover, de maneira clara e acessível, a reflexão sobre a alimentação saudável e a agricultura sustentável, em sintonia com a Meta 2.1 do ODS 2. A realização das propostas ao longo de dias distintos permitiu que os alunos vivenciassem o conteúdo de forma mais leve, gradual e significativa.



A primeira atividade foi um questionário que convidou os alunos a pensarem sobre a origem dos alimentos e sobre hábitos alimentares conscientes. Perguntas como “De onde vem o alimento que comemos?” — acompanhada das alternativas “do supermercado”, “da internet” e “da terra” — estimularam o diálogo e a curiosidade, permitindo que as crianças relacionassem o seu cotidiano ao processo agrícola que torna sua alimentação possível.

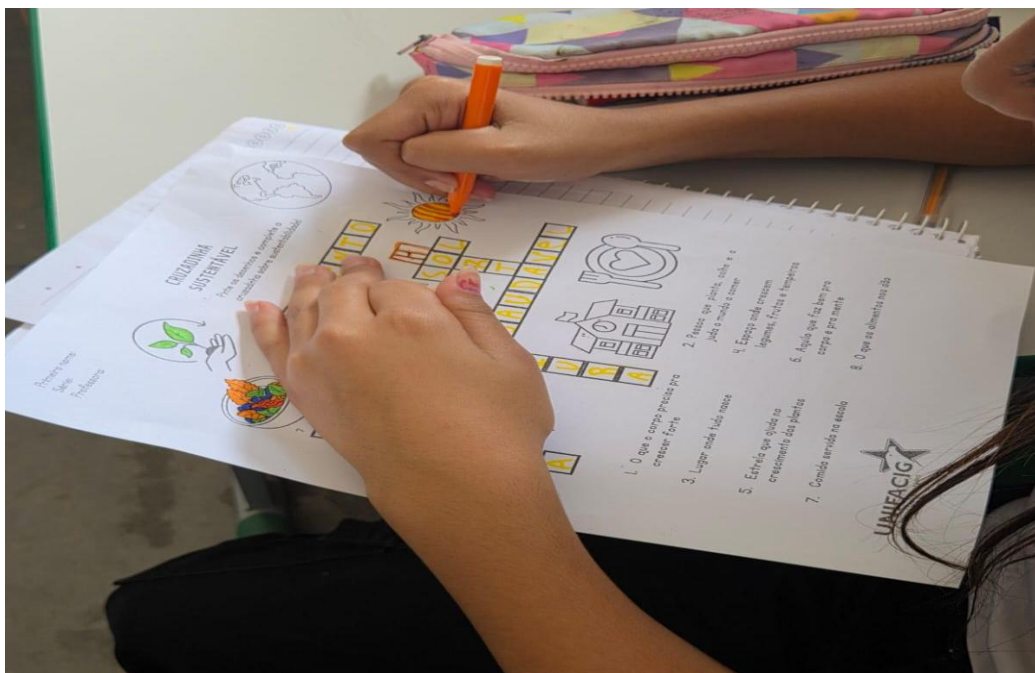
Na segunda atividade, os estudantes participaram de uma dinâmica de palavras cruzadas voltada à compreensão de conceitos ligados à nutrição e à sustentabilidade. Pistas como “O que o corpo precisa para crescer forte?” provocaram reflexões sobre a importância de nutrientes e escolhas alimentares adequadas. Essa abordagem lúdica favoreceu a participação ativa da turma e facilitou a assimilação de conteúdos por meio da brincadeira, uma vez que estratégias educativas desse tipo contribuem significativamente para o aprendizado infantil (SILVA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018).

A terceira atividade trouxe uma proposta visual e criativa: desenhos de colorir com o tema da agricultura sustentável. As ilustrações apresentavam situações relacionadas ao plantio, ao cuidado com o meio ambiente e à produção de alimentos. A atividade possibilitou aos alunos expressarem sua percepção sobre o tema, desenvolvendo sensibilidade e compreensão acerca das práticas agrícolas responsáveis.

O conjunto das atividades proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e acolhedor. As crianças tiveram a oportunidade de explorar o tema por diferentes caminhos — reflexivo, lúdico e artístico — fortalecendo sua compreensão sobre a relação entre alimentação, saúde e sustentabilidade. Essa abordagem diversificada contribuiu para formar uma visão mais consciente e crítica, incentivando hábitos saudáveis e atitudes responsáveis dentro e fora da escola.



Figura 1 – Criança colorindo um desenho



Fonte: Acervo dos autores (2025).

DISCUSSÃO

A análise das atividades realizadas indica que os objetivos propostos foram alcançados, especialmente no que se refere à sensibilização dos estudantes sobre alimentação saudável e agricultura sustentável. As metodologias utilizadas se mostraram adequadas ao público infantil, promovendo engajamento, participação ativa e compreensão efetiva dos conteúdos trabalhados. Estudos apontam que ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar contribuem de forma significativa para a formação de hábitos saudáveis, sobretudo quando utilizam estratégias lúdicas e participativas (SILVA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018). Além disso, práticas de Educação Alimentar e Nutricional podem ampliar a autonomia dos estudantes e promover reflexões mais críticas sobre suas escolhas alimentares, fortalecendo o processo educativo (SILVA et al., 2025).

Observou-se também o envolvimento espontâneo dos alunos, que demonstraram curiosidade e interesse durante as atividades propostas. O questionário inicial evidenciou conhecimentos limitados sobre a origem dos alimentos, reforçando a necessidade de intervenções educativas voltadas à temática. A dinâmica das palavras cruzadas e os desenhos relacionados à agricultura sustentável auxiliaram na consolidação dos conteúdos, ao mesmo tempo em que despertaram reflexões importantes sobre a relação entre alimentação, saúde e meio ambiente.



Esses resultados dialogam diretamente com os princípios do ODS 2, que busca promover sistemas alimentares responsáveis e práticas de produção sustentáveis (ONU, 2015).

As atividades favoreceram também o desenvolvimento das habilidades dos extensionistas, que vivenciaram de forma prática a mediação pedagógica, o planejamento e a comunicação com o público infantil — competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional. Entre os desafios enfrentados, destaca-se o tempo reduzido disponível para aprofundamento de alguns conteúdos e a necessidade de explicações adicionais para determinados conceitos de sustentabilidade. Apesar dessas limitações, o impacto positivo observado evidencia a importância da extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e comunidade, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos educativos e para a construção de uma consciência crítica e socialmente responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista desenvolvida na Escola Municipal Eunice Pereira Silveira possibilitou promover reflexões significativas sobre alimentação saudável e agricultura sustentável entre os alunos do 5º ano. As ações contribuíram para ampliar a compreensão das crianças sobre a origem dos alimentos, estimular hábitos alimentares conscientes e reforçar a importância das práticas agrícolas responsáveis.

Para os extensionistas, a experiência representou uma oportunidade de integrar teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento pedagógico, comunicação e atuação social. A vivência reafirma o papel essencial da extensão universitária na formação integral dos estudantes, ao aproximar saberes acadêmicos das necessidades reais da comunidade.

Os resultados obtidos mostram que metodologias lúdicas e interativas são eficazes na abordagem de temas vinculados ao ODS 2 — Fome Zero e Agricultura Sustentável. Espera-se que esse projeto inspire novas iniciativas e estimule a continuidade de ações educativas que valorizem a segurança alimentar, a sustentabilidade e a integração entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

SILVA, A. R.; MARTINS, M. C.; OLIVEIRA, A. C. Intervenções de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão sistemática. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 1–15, 2018.

SILVA, A. C. S. et al. Educação alimentar e nutricional na escola: um estudo sobre as significações de docentes da educação básica. **Nutrivisa: Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Fortaleza, v. 12, n. 1, 2025.